



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO NA ESCOLA

GLASSUEDE VENESA DOS SANTOS SILVA

LUCIENE MATOS DE SOUZA

ZANGELA BOMFIM MOÇO

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do papel do coordenador pedagógico, seus desafios e os caminhos possíveis que permeiam a prática deste profissional. Nesta reflexão analisamos sobre a gestão pedagógica democrática e compreensão das formas de participação dos segmentos que compõem uma instituição pública de ensino. Destacamos algumas ações do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Subprojeto de Pedagogia – Gestão Pedagógica no Ensino Médio, mas garantindo como principais interlocutores das experiências os estudantes, professores e membros da gestão. Para metodologia desta investigação, compreendemos significativa a abordagem qualitativa, principalmente a partir das referências teóricas de Menga Luck (2008). E os escritos de Heloísa Luck (2011) e Libâneo (2013) serviram de grande contribuição para a compreensão de uma gestão democrática participativa.

Palavras chave: Coordenação Pedagógica, Gestão Democrática Participativa; Ações de Articulação Pedagógica. **Abstract** This article presents a reflection of the pedagogical coordinator, challenges and possible ways that permeate the practice of this professional. In this reflection we analyze on democratic pedagogical management and understanding of the ways of participation of the segments that make up a public educational institution. We show some actions of the Initiation Program to Teaching - PIBID, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Subprojeto de

Pedagogia – Gestão Pedagógica no Ensino Médio. But ensuring as principal interlocutors of these experiences are the students, teachers and people of management group. For methodology of this research, we choose the qualitative approach, and use especially the theoretical references of Menga Luck (2008), to support we read the writings of Heloisa Luck (2011) and Libâneo (2013) served as a major contribution to the understanding of a participatory democratic management.

Keywords: Pedagogical Coordination, Democratic Participative Management; Pedagogical Joint Actions

Introdução

A ação do coordenador pedagógico, função exercida na maioria das vezes pelo profissional de pedagogia e deveria ser sempre, ocupada um lugar de necessária articulação entre os segmentos de uma escola, professores, gestores, colaboradores, estudantes e suas famílias e comunidade. Sua responsabilidade no acompanhamento e gerenciamento do fazer pedagógico é visivelmente indispensável para contribuição do bom desenvolvimento docente e discente na educação escolar e de forma especial para a efetivação de uma gestão escolar democrática participativa. E também por isso, há necessidade de aprofundamento sobre suas práticas e, por consequência, de reflexão acerca do impacto de sua ação no espaço escolar.

Por isso, nas suas variadas funções dentro da escola, de oportunizar e mediar processos formativos, gerenciar conflitos pedagógicos, articular, propor ações interdisciplinares que favoreçam a formação integral de todos os envolvidos é fundamental que todas as ações sejam permeadas pelo propósito de promover uma prática responsável, democrática e participativa.

Historicamente, o papel do coordenador pedagógico na escola foi exercido pelo supervisor educacional, que em decorrência do contexto político em que foi constituído, assumiu o caráter mais técnico do que pedagógico. A LDBEN 5692/72, que regulamentou o Ensino técnico, respaldou a função supervisor educacional. Sua função basicamente era o controle das práticas pedagógicas no sentido do cumprimento do programa curricular, isto, em um contexto pedagógico em que a preocupação era o repasse de conteúdo e o resultado obtido pela aprovação do aluno. A escola estava apenas preocupada que o aluno fosse capaz de repassar o conteúdo apreendido, tendo em vista um processo político ditatorial, onde a prioridade era formar mão de obra para a indústria e não o desenvolvimento de cidadãos críticos capazes e autônomos.

O supervisor educacional, considerado o técnico da educação, exercia a função de controle do registro de aulas e notas nos diários de classe, dos planos de aulas dos professores e de verificar e

acompanhar o índice de aprovação dos discentes, muitas vezes responsabilizando o docente pelo não sucesso das turmas.

É importante lembrar que a regulamentação deste profissional, foi concomitante com o ingresso dos filhos/filhas da classe trabalhadora na escola. Isto porque, com a implantação da indústria no Brasil a sociedade precisava de mão de obra qualificada, o que não existia, afinal os filhos das classes elevadas que tinham acesso à educação escolar, seguiam para os cursos superiores exercendo profissões mais qualificadas socialmente.

Esta realidade explica o fato da preocupação do sistema educacional em oferecer uma formação que possibilitasse a qualificação necessária para atender a demanda da indústria desde que não oportunizasse o desenvolvimento crítico e sentimentos de ser de direito, já que acabávamos de passar por uma tentativa de revolução que culminou em um golpe de estado e consequentemente no processo político ditatorial.

Para este propósito, de oferecer qualificação compatível com a demanda de mercado da época, a função do supervisor educacional foi imprescindível. A ponto de ser mal visto por seus colegas professores, por muitas vezes, ocupar o lugar de fiscal do trabalho pedagógico. Isso porque, no período das décadas de 1970 a 1980, o coordenador pedagógico, ocupou um lugar mais técnico e fiscalizador do que mediador e gerenciador de processos formativos.

A partir da década de 1990, em função das diversas mudanças sociais, políticas, culturais e pedagógicas passa a ser um dos profissionais articuladores do processo ensino e aprendizagem, responsável por contribuir efetivamente com os bons resultados e com o processo de formação dos professores, além do gestor escolar, claro. A figura do coordenador surgiu como fruto de uma concepção progressista, em que as novas formas de administração escolar caminhassem para uma gestão democrática, bem como o processo ensino aprendizagem passasse também por mudanças significativas em sua prática.

Hoje o coordenador pedagógico lida com adversas condições de trabalho. Faltam condições favoráveis, formação específica, materiais adequados, organização coletiva, entre outros fatores que interferem sua real função, que é decoordenar, planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico.

Na verdade, a função de coordenador pedagógico, se quer é referendada no Plano Nacional de Educação 2011-2020, como afirma Ramos (2000), a meta que se refere à profissionalização da gestão democrática nem cita o coordenador. E conclui que, sem levar isso em consideração, corre-se o risco de o coordenador trabalhar de forma desarticulada dos objetivos da escola. Complementa ainda que, a valorização do profissional deveria ser igual do gestor, no entanto é

inferior sendo ele tão importante no processo de ensino aprendizagem do educando.

Com as demandas que surgem nas escolas, na LDBEM/96, o coordenador pedagógico passou a ter papel de relevância na equipe gestora escolar, enquanto gerenciador de processos de ensino e aprendizagens e de conflitos pedagógicos, assumindo um relevante papel na promoção e efetivação da gestão democrática e participativa da escola.

As relações democráticas de uma escola constituem um processo desafiador, que deve ser construído todos os dias e que envolvem toda a comunidade escolar interna, bem como o ambiente externo que dela faz parte. A construção de uma relação democrática deve estar presente em todas as ações da escola. Isto significa que a responsabilidade desta condição tem início desde a portaria com o vigilante que recebe os estudantes, passando pelos funcionários colaboradores que ajudam a manter a limpeza e organizam a documentação escolar, oferecem o lanche e alcança os professores, coordenadores pedagógicos e os gestores. Os estudantes?

Estes são os maiores interessados em participarem das ações da escola com propósito de transformá-la num espaço de partilhas democráticas.

Cada ação no interior da escola pode ou não promover uma situação democrática. E para que seja garantido um ambiente de democracia é elementar que todos envolvidos na escola tenham este caminho como crença. É preciso que as ações que envolvem esta proposta sejam bem planejadas e executadas com segurança.

Nesta perspectiva, Luck (2002), nos traz que a democratização da educação não pode ser promovida apenas pela gestão da educação, conforme definido pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Com base nesta compreensão a mesma afirma que:

O fundamental dessa democratização é o processo educacional e o ambiente escolar serem marcados pela mais alta qualidade, a fim de que todos os que buscam a educação desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para que possam participar de modo efetivo e consciente, da construção do tecido da sociedade, com qualidade de vida e desenvolvendo condições para o exercício da cidadania. (LÜCK, 2011: 26)

Esta citação evidencia a importância de todos os responsáveis, pelas ações de uma escola, assumirem, conscientemente, o compromisso com a educação oferecida neste espaço. Assim, promovendo ações com as pessoas que fazem parte da escola proporcionando o reconhecimento de cada categoria e membro

Neste sentido o trabalho e as reflexões feitas ao longo de quase duas décadas de atuação na gestão, na função de coordenadora pedagógica, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Campo de estudo e pesquisa, passou a ter uma relevância ainda maior, quando o Programa PIBID linha de ação Gestão do Ensino Médio/UESB começou a fazer parte da equipe gestora desta instituição escolar. As práticas junto aos professores, famílias, discentes e equipe gestora escolar possibilitou novas reflexões advindas de olhares investigativos dos discentes do curso de pedagogia e de teóricos que discutem a gestão de qualidade na perspectiva democrática participativa com foco no processo formativo do educando cidadão.

Neste contexto é que refletimos como a função do pedagogo vem sendo exercido na prática de uma coordenação pedagógica reflexiva e gerenciada pela equipe gestora do Colégio campo de atuação e pesquisa e do Programa PIBID Gestão Ensino Médio/UESB.

E nesta trilha pontuaremos o diferencial de uma equipe pedagógica comprometida com o processo pedagógico tendo a formação dos sujeitos cidadãos como diferencial.

As ações pedagógicas vêm sendo baseadas na promoção da gestão democrática participativa com foco no processo ensino aprendizagem. Tal propósito vem sendo perseguido através da participação do coletivo escolar, quando é proposto ações em que o comprometimento do grupo se efetiva, mediante metas coletivas direcionadas ao princípio maior, os processos pedagógicos.

Neste caminhar, criticidade, inovação associada à atitude de parceria e cumplicidade com a equipe escolar como um todo, faz a diferença. Aqui é importante ressaltar a mediação da coordenação pedagógica, assumindo a função de gerenciadora de processos junto aos articuladores das áreas de conhecimento, quando promove discussões relacionadas a processos de construção do conhecimento, da epistemologia do conhecimento e suas dialéticas e como este conhecimento está imbricado com os processos formativo dos discentes enquanto um cidadão, social, afetivo, cultural e acima de tudo humano. Neste sentido, o coordenador contribui para que esta escola, ou este professor participe efetivamente do processo de formação e consequentemente do processo de gerenciamento da dinâmica escolar como um todo.

Esse é o verdadeiro papel do coordenador, e para isso é necessária a consciência de que o seu fazer, a sua ação está além da ação pedagógica. A ação pedagógica do coordenador tem uma amplitude que ultrapassa o seu fazer. Suas atitudes têm um comprometimento político a depender de como essa formação, avaliação acontece, e de como as abordagens do conhecimento são abordadas em sala de aula, as reflexões que são promovidas com o professor em função de quem é esse aluno, faz toda diferença na formação como um todo e na mudança de olhar desse aluno, no seu auto reconhecimento e sentimento de pertença, na escola, no grupo, na turma, na sua

família e comunidade.

Entre as ações significativas deste compromisso da coordenação, e de forma específica da coordenação pedagógica do Colégio campo de estudo e pesquisa que possibilitou este artigo, estão:

Os momentos da Atividade Complementar (AC), realizados semanalmente e com 100% de participação entre os docentes. Nestas reuniões eram realizados estudos e discussões pertinentes ao campo da educação, da família, da sala de aula e outras temáticas que são fundamentais para a escola de ensino médio. Estes momentos oportunizaram também que as algumas das dinâmicas e atividades a serem desenvolvidas em salas são pensadas e elaboradas coletivamente;

O Grupo de apoio pedagógico e psicológico, constituído pelo projeto: A psicanálise vai à escola, constituído por um profissional da área psicanalítica, coordenação pedagógica e um professor, que visa possibilitar aos discentes com dificuldades tanto a nível da aprendizagem quanto de ordem emocional/psicológica, um atendimento específico através de encontros individuais e coletivos. Nestes momentos, questões como conflitos com a fase da adolescência, ou na família entre outros, são escutados, mediados buscando a superação, reparação e encaminhamentos quando necessário;

Acompanhamento pedagógico com os discentes com deficiência, tendo presente juntamente com os respectivos professores o Plano de desenvolvimento individual de trabalho pedagógico;

Tratamento de dados e reflexão com a equipe, sobre os indicadores de resultados tanto das avaliações externas, como internas.

A consolidação do conjunto dessas ações tornou possível o momento de discutir o “Currículo Vivido” com conversas sobre as experiências na escola. Realizada no auditório do colégio. Tratou-se de um encontro coma equipe discente e docente (sem representações, mas pessoas atuantes) reunidas em um só espaço tendo como propósito promover um debate sobre a experiência do currículo vivido na escola, validando e certificando uma gestão pedagógica convicta de que as vozes dos componentes de uma escola não devem ecoar soltas, mas que devem ter a força de uma equipe que anda junto com o compromisso de vencer e fazer com sucesso a educação escolar promovida naquele espaço de construção de saberes.

E assim, com a clareza da implicação e relevância da coordenação pedagógica para o exercício dos princípios de convivência democrático participativo da escola, professores e estudantes semestralmente se encontraram no auditório da escola, para uma conversa aberta sobre suas experiências no convívio diário do currículo escolar e seus desdobramentos no processo formativo

dos estudantes sob a mediação da coordenação pedagógica.

Os diálogos acontecidos ali são elementos para outros diálogos, que acontecem nas reuniões da Atividade Complementar(AC), e assim uma reflexão sobre as práticas didáticas ou não, dos professores e a reflexão sobre possíveis mudanças.

É este o cenário pedagógico onde uma das equipes de bolsistas PIBID, subprojeto Pedagogia Gestão Pedagógica Ensino Médio, se encontra e tem o desafio de investigar na perspectiva etnográfica, e fazendo uso ora dos instrumentos da pesquisa formação, ora da pesquisa-ação, por estar enquanto sujeito imbricada pelos processos que envolvem o objeto em estudo e na medida em que pesquisam, desenvolvem ações de intervenção, questões que entrelaçam uma gestão escolar democrática, participativa e tem o pedagógico como princípio norteador de todo o processo escolar.

2 Coordenação pedagógica: Um olhar sobre gestão escolar

Considerando inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual, a escola como instituição de educação formal de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem da sociedade como um todo e da comunidade escolar. E por isso, os profissionais, que nela trabalham, precisam ter uma formação cada vez mais centrada nas possibilidades e demandas de uma escola e que promova as capacidades dos sujeitos ali assistidos.

Para tanto, uma das necessidades da escola é a presença de um coordenador pedagógico, que seja consciente de seu papel, de sua importância e de sua formação continuada, tanto quanto da equipe docente que atende. Além de manter uma parceria com as famílias dos discentes, com os estudantes, professores e corpo gestor. De acordo com o Regimento Interno Escolar, Artigo nº 129/2006 – Resolução CCE/TO, “a função de coordenador pedagógico é ser suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem visando sempre o sucesso a permanência do aluno.

Segundo Almeida (2003), cabe ao coordenador “acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações dessa posição”. Sendo assim de acordo a Almeida, o coordenador pedagógico um importante articulador do cotidiano escolar. Numa perspectiva integradora e participativa evidenciam o quanto este profissional, aborda várias dimensões do processo de ensino e aprendizagensas quais são relevantes para resultados acertados. Portanto, importante reconhecer que,

A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (LIBÂNEO, 2013: p. 180)

Para cumprir esta atribuição, citada por Libâneo, é de suma importância que este profissional ocupe também o lugar de pesquisador. Isto é, segundo Lüdke (2004), servir como veículo inteligente entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências estabelecidas a partir da pesquisa. É necessário perceber que o conhecimento adquirido no exercício da função em uma prática continua, como também por meio dos estudos frequentes no processo de formação continuada de cursos oferecidos pela SEC/Bahia, e participação nos grupos de projetos da universidade local UESB, PIBID de Pedagogia e de Gestão Escolar, somaram elementos que favoreceram esta análise e pesquisa. O que evidencia o quanto a pesquisa e a formação continuada em serviço têm um papel formador ao requerer dos envolvidos uma atitude constante de indagação e de aprendizagem promovendo e estimulando, segundo Garrido, 2008, a formação de capacidades e atitudes que auxiliam a autonomia intelectual dos sujeitos e da sua cidadania.

Considerações finais

Tendo presente o exposto, o trabalho que vem sendo realizado na coordenação pedagógica juntamente com a equipe gestora escolar tem deixado claro o quanto as ações da coordenação pedagógica têm relevância para a promoção e desenvolvimento de um processo de gestão democrática participativa com foco no processo formativo dos educandos enquanto cidadãos críticos e capazes de se reconhecerem sujeito de um processo social.

Assim como pontua a significação do acesso a pesquisa e a processos de formação continuada em serviço, principalmente no que se refere aos vinculados a Universidade por ser um espaço em que o conhecimento está em constante processos de investigação e produção, o que por se só viabiliza a circulação de informação e desenvolvimento de reflexão mútua, isto é, de forma bilateral, permitindo assim o intercâmbio entre teoria e prática, e consequentemente a produção de novas compreensões teóricas e saberes práticos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. – **Formação de Professores do Ensino Médio. Etapa I – Caderno V: organização e gestão democrática** da escola/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica: [Autores: Celso João Ferretti, Tonaldo Lima Araújo, Domingos Leite Lima Filho] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa.** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** – São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão.

Acesso ao site [http://](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem)

[www.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem)

[scielo.br](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem)

[?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem)

[script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=isoem) 10 de novembro de 2014, às 11:50.

Acesso ao site [http://](http://monografias.br/asilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm)

[monografias.br](http://monografias.br/asilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm)

[asilescola.uol.com](http://monografias.br/asilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm)

[.br](http://monografias.br/asilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm)

[/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm](http://monografias.br/asilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm)

em 18/01/2016, às 11:30.

[1] Graduada em Pedagogia pela UCSAL/Ba, Pós-graduada em Educação Infantil pela UNEB/Salvador-BA e em Psicopedagogia Institucional pela FIEF/Jequié-Ba. Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual Américo Simas, Lauro de Freitas/BA. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Gestão Pedagógica, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: grendaluz@yahoo.com

.br

[2] Professor-Orientador. Graduação em pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia. Professora assistente – UESB. Mestra em Educação - NPGED/UFS; Formação em Psicanálise clínica - SBEP, Especialização em Educação Infantil - UNEB e formação em psicologia Social-CIEG. Coordenadora do subprojeto de Pedagogia-Gestão Pedagógica/Ensino Médio do programa de iniciação à docência- PIBID. E-mail: lucimatos@yahoo.com

.br

[3] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: zanne_12@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: